

# RELAÇÕES ABUSIVAS E A ROMANTIZAÇÃO LITERÁRIA

Victor Hugo Silva Martins<sup>1</sup>

Kassiane Lins dos Santos<sup>2</sup>

Fernando Fortes Melro Neto<sup>3</sup>

Karolline Hércias Pacheco Acácio<sup>4</sup>

Direito



**cadernos de  
graduação**  
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

O presente artigo surgiu por meio do projeto de pesquisa da Liga Acadêmica de Psicanálise do Centro Universitário Tiradentes, e tem como propósito analisar a romantização dos relacionamentos abusivos nas obras literárias. Para compreender esses aspectos, o presente escrito faz uma investigação a partir de uma revisão bibliográfica entre as narrativas encontradas de um amor ideal posto na literatura, assim como o que rege as atitudes dos sujeitos ligados a relações amorosas em obras literárias, usando como base os escritos de Freud e Lacan. Contemplando os fatores que se relacionam com os conceitos de amor, sadismo e masoquismo, além de analisar a problemática da repetição, partindo então para os aspectos da romantização dos relacionamentos abusivos nas obras literárias. Concluído assim, os perigos da romantização de uma atividade prejudicial aos leitores.

## PALAVRAS CHAVE

Literatura. Romantização. Abusivo.

## ABSTRACT

This article appeared through the research project of the Academic League of Psychoanalysis of the Centro Universitário Tiradentes and aims to analyze the romanticization of abusive relationships in literary works. In order to understand these aspects, the present writing makes an investigation based on a bibliographic review between the narratives found of an ideal love put in the literature, as well as that which governs the attitudes of the subjects linked to romantic relationships in literary works. Based on the writings of Freud and Lacan. Contemplating the factors that are related to the concepts of love, sadism and masochism, in addition to analyzing the problem of repetition, starting with aspects of the romanticization of abusive relationships in literary works. Thus concluded, the dangers of romanticizing an activity harmful to readers.

## KEYWORDS

Literature. Romanticization. Abusive.

## 1. INTRODUÇÃO

As obras literárias, que vão desde mistérios até às mais tocantes histórias de amor, têm feito parte da vida de inúmeras pessoas em todo o mundo, compondo assim o imaginário dos leitores. No entanto, algumas problemáticas são visíveis ao decorrer destas obras, tendo como principal exemplo o andamento dos relacionamentos nos livros de romances.

Em sua maioria, essas histórias apresentam-se de maneira conflituosa, resultando assim, em relacionamentos abusivos, que para Barreto (2015) caracterizam-se por uma relação de posse, poder e controle, sendo estes fatores romantizados por muitos escritores, fazendo-se parecer que destes relacionamentos se chega ao amor ideal.

A busca do amor ideal geralmente aceita pelas ideologias de massa, trata que estar apaixonado é se entregar de forma completa. De modo que esta crença na relação perfeita é responsável por uma errônea concepção de que o amor leva as pessoas a se entregarem em situações reais de dependência e subjugação dentro do casal, geralmente atribuída à figura feminina, sendo essa uma construção histórica como cita Muller e Besing (2018), enquanto a figura masculina é cercada de estereótipos machistas, que necessitam ser compreendidos e mudados pela mulher.

Na literatura existe a falsa utopia da regeneração da postura ou modo de se relacionar masculino, no qual o homem muda suas atitudes em prol do seu relacionamento. Todavia, esta utopia resulta em um ciclo abusivo, apresentando-se, assim, com drásticas consequências.

Dito isso, o artigo busca compreender a romantização dos relacionamentos abusivos com base em três fenômenos literários: a trilogia de E.L. James "Cinquenta Tons", a saga de Anna Todd "After" e "365 dias" da autora Blanka Lipińska. No qual,

trazem os relacionamentos abusivos normatizados, com conteúdos de humilhação e subjugação sofrida pelas partes femininas.

Cinquenta Tons, tem sua narração fortemente pautada nesses aspectos aqui citados, no qual, Anastasia Steele, uma estudante de literatura inglesa, se põe em diversas situações de subjugação para agradar o milionário e extremamente controlador Christian Grey, que é adepto à prática BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo). Sendo uma leitura marcada por violências psicológicas que são normatizadas na obra.

After, por sua vez, aborda o conturbado relacionamento de Tessa Young e Hardin, que se inicia com a chegada dela à universidade, onde conhece o misterioso garoto, que tinha uma personalidade totalmente diferente de Tessa. Em certo momento, ele aposta com os amigos que conseguiria fazer Tessa se apaixonar por ele. Depois de envolvida, ela descobre a farsa, mas mergulha em um relacionamento cheio de armadilhas e agressões psicológicas.

Por fim, 365 dias traz uma história ainda mais problemática que retrata as atitudes obsessivas por parte de Massimo Torricelliz, que persegue e sequestra Laura Biel. A trama percorre o envolvimento da prisioneira com o seu sequestrador.

Para se fazer a análise das obras citadas, foi utilizado como método uma revisão sistemática de literatura, usando como base os escritos de Freud e Lacan, e fazendo complementos em bases de dados, tais quais: SciELO, PepSIC e Manuais Técnicos. Dessa forma, se caracterizando em uma pesquisa de cunho bibliográfico, que conforme Santos e Candeloro (2006) compõem um projeto de pesquisa, revelando de forma explícita o universo de subsídios científicos de autores sobre um tema específico.

## 2. OS FENÔMENOS LITERÁRIOS E A IDEIA DE UM AMOR “IDEAL”

A literatura romântica tem como foco em seus enredos, relacionamentos com contos intensos que trazem a ideia de vivências tórridas e cheias de acontecimentos, que muitas vezes fortalecem o percurso dos casais que protagonizam as histórias. Mostrando um sentimento que vence todos os subterfúgios da vida e proporciona, em sua maioria, o conhecido “felizes para sempre”.

Esta corrente literária nasceu do movimento intitulado como “Romantismo”. De acordo com Ribeiro (2010), esta corrente reverberada na Europa no século XVIII, tinha o intuito de contrapor os ideais racionalistas predominantes na época. O romantismo era visto no início como uma filosofia de vida, no entanto, suas características resultaram em inúmeras modificações, entre elas se destacam as: políticas, urbanísticas, artísticas, musicais e literárias.

Os autores que tornaram esta temática parte de seus escritos, objetivaram desenvolver suas obras em cenários dramáticos, destacando os amores e paixões com roteiros conflituosos, trazendo perspectivas utópicas e expressando os desejos e sentimentos humanos de forma explícita.

Nos dias atuais a escrita romântica ainda faz parte do repertório literário de milhares de pessoas em todo o mundo. De acordo com Amy Watson (2020), em

um estudo estatístico, foi possível visualizar que entre 2015 e 2020 a venda de livros românticos/eróticos aumentaram 22,8%, tornando-se um mercado bilionário que arrebatou leitores em todo o mundo. Alguns dos cenários que permeiam a construção destas obras tecem discussões problemáticas, como a ideia do amor ideal.

Essa construção se iniciou por autores clássicos do romantismo, tendo de exemplo nomes como os de William Shakespeare (1582-1616), Jane Austen (1775-1817) Charlotte Brontë (1816-1855) e Thomas Hardy (1840-1928). No qual, traziam uma ideia de relações com grandes dramas amorosos pertencentes às convenções de suas épocas, nos quais, ao decorrer dos escritos, as personagens femininas encontram o amor em figuras que a princípio lhes eram aversivas.

O enredo desses autores se apresentavam de forma avassaladora, porém respeitosos à figura feminina. Atualmente este espaço literário é dividido com autoras como: E.L. James, escritora da trilogia “Cinquenta Tons” e “365 dias” da autora Blanka Lipińska, sendo eles incluído no gênero romântico adulto, ou até mesmo romances adolescentes como da escritora Anna Todd, que tem como autoria a saga intitulada: “After”, sendo todas marcadas por personagens masculinos que demonstram posicionamentos agressivos e desrespeitosos à mulher.

Estes escritos ganharam uma exorbitante expansão, sendo considerados fenômenos literários com milhões de exemplares vendidos, e suas adaptações cinematográficas arrecadaram fortunas em bilheteria, dado isto, surge o questionamento: de acordo com este novo movimento literário, qual seria a ideia de um amor ideal?

## 2.1 LITERATURA ROMÂNTICA: O EU REGIDO PELO DESEJO E NÃO PELO AMOR

Ao se ater às perspectivas literárias, pode-se visualizar que os personagens masculinos são totalmente diferentes de suas companheiras. Christian, um arrogante empresário de sucesso, Anastasia uma doce estudante de classe média baixa. Hardin é um adolescente misterioso com atitudes problemáticas, enquanto Tessa é uma garota adorável. Já Massimo é um personagem manipulador e Laura uma mulher batalhadora e prestativa. Porém algo fez com que os personagens se apaixonassem por pessoas tão diferentes.

Jacques Lacan (1995/1956) no seminário 4 “A relação de objeto”, aborda uma de suas mais importantes conceitualizações: o objeto *a*, ou seja, o objeto causa de desejo. No qual, o sujeito perante este objeto começa a desejar, criando assim, uma fantasia imersa em um sentimento de completude.

Lacan (1995/1956) traz o objeto de desejo como êtimo, ou seja, algo familiar, no entanto, ao mesmo tempo estranho. Nos relacionamentos literários existe uma ideia de que algo te atrai naquela pessoa, contudo, algo além deste existir é caracterizado pelo objeto *a*, sendo assim, o objeto causa de desejo não se liga a uma característica física por exemplo, mas sim um caráter simbólico.

Este objeto proposto por Lacan se faz demasiadamente diferente de objeto desejado, neste caso, traz a ideia de que o sujeito pode ter este objeto, porém, o

objeto causa de desejo se faz pela fantasia do sujeito (o indivíduo é o que não se divide), em busca de uma sensação de completude, algo que falta em si e que o sujeito fantasia na existência do outro.

O objeto *a* é essa necessidade, sendo o objeto sem imagem, opaco, a falta original, a falta estrutural e estruturante, o vazio que causa o desejo, o objeto perdido que precisa está em constante busca e que está em tudo que se é desejado e realizado pelas pessoas.

Todavia, a fantasia de algo que exista no outro e que possa vir a completar o sujeito, carrega consigo algumas consequências. Isso é possível ser visto de forma clara nos livros bases desse escrito, nos quais a ideia de ficar à mercê do outro é algo romantizado.

Quando Jacques Lacan (1995/1956) pontua o êxtimo, aderindo para o vislumbre dos relacionamentos, um ponto naquele objeto, ou sujeito, se torna a fonte de desejo. Contudo, algo além o prende aquele outro, o que muitas vezes faz com que o sujeito deseje colocar-se em situações que lhe sejam prejudiciais.

Um claro exemplo disso é possível ser visto no romance de Anna Todd (2015) "After", no qual, a protagonista da obra relata o seguinte posicionamento: "Por que não posso ficar longe dele? Eu sei que não combina comigo, e é prejudicial para mim". Esta confissão, remetendo-se ao objeto causa de desejo, faz com que o leitor observe que mediante o sofrimento que a figura masculina lhe causa, ainda assim, o sentimento de completude transborda a fala da protagonista: "Sim, somos jovens e não fazemos muito para nos conhecermos, mas sei que o amo mais do que qualquer coisa e que ele me ama. Contanto que isso não mude, o resto ficará bem".

Expressões como essas, são uma grande características dessas obras, pois apesar dos posicionamentos errôneos da figura masculina, as autoras perpassam a ideia de que este homem mudará por esta mulher, ele será aquilo que ela sonhou que seria, pois por vezes, eles se prostram carinhosamente, sendo estas atitudes raras, mas que prevalecem no imaginário feminino, caracterizando a dedicação ao outro uma prova de amor.

### 3. ENREDO LITERÁRIO: AMOR, SADISMO OU MASOQUISMO?

Dado os estudos de Lacan com relação ao objeto causa de desejo, que aqui se faz demasiadamente presente na alusão de algo que leva alguém a desejar outra pessoa tão diferente, surge o questionamento sobre o amor. Este sentimento tão disseminado como um dos mais belos valores humanos, a atitude de valorizar e de cuidar daqueles que lhe são queridos sendo inerente ao ser desde sua concepção enquanto ser vivo, perpetuando-se em inúmeras relações de cada pessoa.

Freud (1996/1912), em "Sobre a dinâmica de transferência", afirma que todas as pessoas apresentam uma forma particular na condução de sua vida amorosa e disso provêm as condições que se estabelecem para o amor, as pulsões e as metas desejadas. Essa idiosincrasia é adquirida por meio da junção de inclinações inatas e influências do período infantil. Como resultado disso, tem-se um ou vários clichês que são continuamente repetidos ao longo da vida, e são reeditados quando as condições externas e a natureza dos objetos amorosos o possibilitam.

Ao analisar os aspectos literários se torna inegável a afirmação trazida por Freud sobre estas influências infantis, assim como a repetição desses estereótipos ao longo das escolhas amorosas das personagens.

Dentre as obras chaves para análise deste artigo: "After" e "Cinquenta Tons" podemos ver a influência negativa das relações parentais, no qual a protagonista da primeira obra citada, tem um pai alcoólatra e abusivo, atitudes essas repetidas por sua escolha amorosa que protagoniza a saga. Na trilogia Cinquenta Tons, a protagonista exerce um caminho parecido. Com o pai falecido, ainda pequena, conviveu com inúmeros casamentos da parte materna, sendo a maioria com desfechos não tão agradáveis.

Esta repetição está ligada às moções que determinam a vida amorosa, ou seja, a pressão, meta e objetivo que impulsiona as escolhas de cada ser humano, deve se considerar sua concepção entre uma parte consciente e uma outra parte inconsciente. Assim, só uma parte dessas moções libidinosas passa por um desenvolvimento psíquico completo. Esta parte se volta para a realidade e está à disposição da mente consciente, compondo uma parte desta. A outra parte dessas moções libidinosas teve seu desenvolvimento recalcado, mantendo-se distante da personalidade consciente e da realidade.

Estas moções se expandem apenas na fantasia ou permanecem totalmente inconscientes, sendo assim, desconhecidas para a consciência do Eu. Dessa forma, aquele que não alcança satisfação de sua necessidade de amor pela realidade, terá de se aproximar de cada nova pessoa que chega-se com representações de expectativas libidinosas e provavelmente, as duas porções de sua libido, tanto a consciente quanto a inconsciente terão participação nessa postura (FREUD, 1996/1912).

Sendo assim, as escolhas amorosas não advém somente de um viés consciente, no qual o indivíduo escolhe quem amar por características de forma selecionada, mas são inúmeras variáveis que permeiam o viés inconsciente e que tem uma exorbitante interferência neste processo. Levando em consideração que nem todas as escolhas amorosas são assertivas, mas muitas vezes autodestrutivas, sendo que, no ramo da consciência esta opção seria vedada, mas para o funcionamento inconsciente, esse subterfúgio se torna presente.

Este fato é facilmente identificado nas obras base para a discussão, no qual, o amor surge na representação do desejo, sendo em sua maioria representada pela figura masculina, que tende a impulsionar a relação na base do desejo carnal, tornando a mulher refém de seus caprichos. Freud (1976/1905), em "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade", aborda a superestimação do objeto. Na superestimação, o objeto é investido por uma valorização psíquica que se dá como meta desejada do instinto carnal.

Esta superestimação se estende ao âmbito psíquico se constituindo como "cegueira lógica" que se trata de uma "fraqueza de julgamento" diante das ações e (im?)perfeições psíquicas desse objeto e de uma crédula submissão aos julgamentos que desse objeto partem.

Nas relações literárias, o papel masculino utiliza-se de sua posição construída em uma estrutura arcaica para subjugar a figura feminina em grande parte das relações, estabelecendo uma relação tóxica, sádica e submissa. Freud (1976/1905) define sadismo como sendo uma tendência a provocar dor ao objeto. Assim, o sadismo



trata-se de um componente agressivo do instinto carnal que tornou-se independente e por meio do deslocamento tomou a posição principal.

É uma atitude perversa, frequente e significativa que se caracteriza pelo prazer com toda espécie de humilhação e submissão. Uma atitude ativa e violenta diante do objeto até a satisfação com a subjugação e maus tratos a esse objeto (somente no caso extremo mereceria o nome de perversão). Diante desses aspectos as relações literárias, que em seus enredos tendem a desenhar belas histórias de amor, na verdade abordam contos entre homens sádicos e mulheres masoquistas.

Sendo o masoquismo caracterizado por todas as atitudes passivas das outras pessoas, no extremo, há a vinculação da satisfação com o sofrimento de dor física ou psíquica por parte do objeto. Ratificando o que Freud chama de prazer inconsciente aquele sofrimento ou subjugação presente em relacionamentos abusivos, os quais são romantizados pela literatura, mas com consequência marcantes.

O autor ainda cita que masoquismo é uma continuação do sadismo, sendo que voltado à própria pessoa que inicialmente toma a posição de objeto. A partir da análise clínica de casos afirma-se que uma série de fatores levam à intensificação e à fixação da atitude passiva original (complexo de castração, sentimento de culpa).

O sadismo e o masoquismo encontram-se em uma posição especial entre as perversões, tendo em vista que a oposição entre atividade e passividade na qual se baseiam, tratam-se de características gerais da vida humana. As formas passivas e ativas podem ser encontradas, regularmente, na mesma pessoa.

Quem causa dor também pode desfrutar de prazer diante da dor que tais relações lhes proporcionam. Assim, um sádico é simultaneamente masoquista embora apenas ou o lado ativo ou o lado passivo dessa perversão esteja mais desenvolvido e se coloque como atividade predominante (FREUD,1976/1905).

Freud (1996/1914) ao introduzir a segunda tópica apresenta questões muito importantes para entender estes aspectos, nos quais, ao manter-se fixado a um objeto que lhe traz sofrimento, se torna inegável a ideia de que tem algo nesse sofrimento que de algum modo está relacionado a um prazer inconsciente do sujeito.

Essas concepções sobre as premissas que englobam os relacionamentos e seus enredos, se fazem demasiadamente necessárias para se compreender que as escolhas amorosas por mais errôneas que sejam, têm influências multifatoriais tanto no viés consciente quanto inconsciente, para assim, ser compreendido que não é uma questão de “dedo podre”, mas de influências que se perpetua na vida dos sujeitos.

### 3.1 “DEDO PODRE” OU REPETIÇÃO?

Ao se abordar os aspectos das relações amorosas mal sucedidas no senso comum, se torna corriqueiro o emprego do termo “dedo podre” entre as pessoas. Sendo, por sua vez, uma estratégia para explicar a repetição que os indivíduos exercem ao se envolverem em inúmeras relações tóxicas.

O uso de termos como este acaba por responsabilizar a consciência pela adesão de um ato que em grande parte é inconsciente. Partindo desse pressupos-

to, Freud (1996/1914) vai além ao explicar estes fenômenos, nos quais concebe a perspectiva da repetição.

Ao tratar sobre o texto: Recordar, repetir e elaborar. Freud coloca que todas as vivências anteriores levam o indivíduo a recordação, relatando até mesmo o impulso à recordar, sendo algo inato do ser humano, este fato corrobora diretamente para repetição, levando em conta que a recordação falha mas a compulsão a repetir permanece.

Seguindo a ideia proposta pelo autor, são extensas as variáveis que levam a repetir determinadas atitudes, não se trata sobre frases feitas como: “Ela está com ele porque gosta” ou “Essa não sabe escolher homens” indo mais além “ Nasceu com o dedo podre”. A escolha de um parceiro percorre diversas esferas, e de forma óbvia as pessoas tendem a ignorar a mais importante entre elas: o inconsciente.

Ratificando este posicionamento, em um caso clínico, Sigmund Freud (1996/1914) retrata que: “O paciente não se lembra de nada do que ele esqueceu e reprimiu, mas ele o atua. Ele o reproduz não como memória, mas como uma ação; ele repete, sem saber, é claro, que está repetindo”. Ou seja, em muitos casos de mulheres que se submetem a relacionamentos autodestrutivos, não é por uma escolha consciente, mas sim, porque durante algum período de sua vida ela só conheceu essa forma de amar, levando-a sempre a reconhecer de forma inconsciente este amor como primazia para vida.

Convergindo com o que é posto pelo psiquiatra Bessel van der Kolk (1989) que afirma ao constatar que o histórico de vida das vítimas de abuso reflete de forma inconsciente em sua escolha no presente, fazendo com que a sociedade pense e repense ao julgar determinadas atitudes, pois não se pode querer flores sendo que já se foi acostumado a receber espinhos.

Para objetificar as consequências do termo “dedo podre” se faz necessário sobretudo, reconhecer esses aspectos, principalmente em uma esfera contemporânea na qual observa-se as relações abusivas sendo romantizadas em músicas depreciativas, na qual põe a mulher em uma posição submissa e sexualizada ou até mesmo em páginas de uma ferramenta que sempre foi vista como uma aquisição de qualquer conhecimento: Um livro.

Para entender a gravidade dessa romantização destaca se aqui a obra psicologia das massas de Freud (1990/1921), onde ele aborda que a constituição do *Eu* é influenciada pelas massas, e as massas são influenciadas pelo *Eu* de cada indivíduo, sendo assim, o ser humano é vítima dessas construções romantizadas, assim como, essa construção obviamente é produto do homem.

Então, para desconstruir esse ciclo de abuso é necessário também se fazer uma remodelação social, e com ênfase no aspecto da repetição, é relevante a percepção sobre esses estereótipos para que o “dedo podre” não seja enxergado como algo comum.

#### **4. A ROMANTIZAÇÃO DOS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS NAS OBRAS LITERÁRIAS**

Dentre a fundamentação abordada durante o presente artigo, é inegável a constatação que diversos fatores estão envolvidos no processo da busca e desejo por um



parceiro, levando em conta assim aquilo que se deseja, os pormenores que traçam os ideais e vivências amorosas, além dos processos inconscientes no que diz respeito a escolha de uma relação para se vivenciar.

No entanto, existe algo que atinge de forma direta os ideais de amores tóxicos: a romantização. Os ciclos que concernem os relacionamentos abusivos estão diretamente ligados à fase de “lua de mel” no qual o abusador após a violência seja ela física, patrimonial ou psicológica, se apresenta carinhosamente à vítima, que, por sua vez, acredita que aquela atitude não irá mais se repetir.

Nas obras literárias esta prática se faz latente, pegando como base a obra 365 dias da aurora Blanka Lipińska, a história tanto literária quanto da adaptação para uma plataforma global de streaming por assinatura, é possível se verificar de forma clara os abusos feito pelo protagonista, porém, assim como em outras obras que o relacionamento abusivo é romantizado, a mulher se vê presa às atitudes carinhosas do abusador.

Uma matéria da revista Rolling Stone, retrata de forma clara essa problemática, no qual a jornalista Larissa Oliveira (2020) ressalta as palavras da escritora Iara de Dupont, na qual especifica que a mulher é levada a romantizar algo perigoso e destrutivo, estando este fato ligado a seguinte forma: “Estamos cansadas, exaustas e cheias de obrigações, então a socialização nos induz a sonhar com homens poderosos e ricos, que tomem conta de nós e assumam responsabilidade por nossa vida”.

Pontuando justamente, uma das posturas persistentes em todos os personagens masculinos nos quais as obras literárias romantizam o abuso: a dominação. Sendo o homem controlador e estando a mulher em uma postura submissa aos seus caprichos, pegando como base os livros *After*, *Cinquenta Tons* e *365 dias*, a figura masculina tem sempre um poder aquisitivo maior, no qual, leva os leitores a desejarem esse padrão de dependência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos aspectos do objeto causa de desejo e a repetição inconsciente de estereótipos anteriormente vivenciados, essa normatização se torna demasiadamente perigosa. Fazendo dessa discussão mais que necessária, pois a sociedade deve se desprender de uma cultura criada para alienar a mulher mediante as situações submissas, além de atribuí-la a responsabilidade de mudar a figura masculina, responsabilizando-a em permanecer no relacionamento que lhe causa sofrimento.

Os escritores contemporâneos se tornaram uma arma de propagação dessa romantização absurda, que não se permanece somente imortalizada nas páginas de um livro, mas sim, no imaginário de milhares de leitores, influenciando de forma consciente ou até inconsciente em suas atitudes, resultando com que este tipo de violência que, por sua vez, é que mais mata mulheres no mundo, seja tido como algo belo, nobre e desejado.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Raquel Silva. Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final. *Gênero*, Rio de Janeiro. v. 18, n. 2, p.142-154. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/download/31312/18401/106587>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FREUD, Sigmund. (1905a). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. *In: \_\_\_\_\_*. **Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. v. 6. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. (1912a). A dinâmica da transferência. *In: \_\_\_\_\_*. **O caso de Schreber e artigos sobre técnica**. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund (1914a). Recordar, repetir e elaborar. *In: \_\_\_\_\_*. **O caso de Schreber e artigos sobre técnica**. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 59-171.

FREUD, Sigmund. (1921a). Psicologia das massas e análise do ego. *In: \_\_\_\_\_*. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

LACAN, Jacques. (1956a). **O Seminário, Livro 4: A relação de objeto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

MULLER, Crisna Maria; BESING, Marcia. A trajetória histórica da mulher no Brasil: da submissão à cidadania. **Augustus**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p. 25-46. 2018. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaagustus/article/view/147>. Acesso em: 11 mar. 2021.

OLIVEIRA, Larissa Catharine. Por que filmes com relacionamentos abusivos e tóxicos como 365 Dias e 50 Tons de Cinza ainda ganham tanto destaque?. **Rolling Stone**, São Paulo, 07 Jul. 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/amp/noticia/porque-filmes-com-relacionamentos-abusivos-e-toxicos-como-365-dias-e-50-tons-de-cinza-ainda-ganham-tanto-destaque-analise/>. Acesso em: 18 Jan. 2021.

RIBEIRO, Raquel Alexandra Oliveira da Silva. **Romantismo**: contextualização histórica e das artes. Orientadores: Dr. José Filomeno Martins Raimundo; Dr. Miguel Jorde Ferreirinha Cardoso da Rocha. 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/656>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTOS, Vacine dos; CANDELORO, Rosana Jardim. **Trabalhos Acadêmicos**: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE. 2006.

VAN DER KOLK, Bessel; DUCEY, Charles. The psychological processing of traumatic experience: rorschach patterns in ptsd. **Journal of Traumatic Stress**, Estados Unidos. v. 2, n. 3, p. 259-274. 1989. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jts.2490020303>. Acesso em: 10 mar. 2021.

WATSON, Amy. Book readers in the U.S. 2020. **Statista**, Washington, 28 set. 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/249787/book-reading-population-in-the-us-by-ag>. Acesso em: 13 mar. 2021.

---

**Data do recebimento:** 10 de novembro de 2021

**Data da avaliação:** 12 de dezembro de 2021

**Data de aceite:** 12 de dezembro de 2021

---

---

1 Acadêmico do curso de Psicologia no Centro Universitário Tiradentes - UNIT. Maceió - Alagoas, Brasil.  
E-mail: victor.hsilva@souunit.com.br.

2 Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT. Maceió - Alagoas, Brasil.  
E-mail: kassiane.lins@souunit.com.br.

3 Acadêmico do curso de Psicologia no Centro Universitário Tiradentes - UNIT. Maceió - Alagoas, Brasil.  
E-mail: fernando.melro@souunit.com.br.

4 Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Professora Universitária do Centro Universitário Tiradentes e Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió - Alagoas, Brasil.  
E-mail: karolline.pacheco@souunit.com.br.